

PO-16-008

**HÁBITOS E ESTRATÉGIAS ALIMENTARES DE FAMÍLIAS DE COMUNIDADES RURAIS SO SEMI-ÁRIDO BAIANO**

SILVANA PEDROSO DE OLIVEIRA; MARÍLIA IEDA DA S. FOLEGATTI; MARIA DAS GRAÇAS C. DE SENA; PRISCILA COUTINHO MIRANDA; FLÁVIO SILVA DE SANTANA; RANULFO CORREA CALDAS

Instituição: EMBRAPA AGROINDÚSTRIA DE ALIMENTOS

Ag. Financiadora: CNPQ

Sala: ÁREA DE EXPOSIÇÃO

Horário: 18:00-19:00:00

A segurança alimentar depende da disponibilidade de alimentos e do acesso à alimentação. Foi elaborado um questionário para avaliar os hábitos e as estratégias alimentares de quarenta famílias, em quatro comunidades rurais da região do semi-árido baiano. Os domicílios foram sorteados aleatoriamente, a partir de listas, fornecidas pela Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (APAEB). Foi perguntado às mulheres o quanto foi consumido, no mês anterior à entrevista, proveniente da produção, compra ou doações. Em média, a renda familiar mensal foi de R\$ 464,45 e o gasto com alimentação de R\$ 204,65. Os alimentos consumidos pela maioria das famílias foram: arroz, óleo de soja, açúcar e sal (100%), feijão, alho e cebola (97,5%), farinha de mandioca (95,0%), macarrão, pão, tomate e coentro (92,5%), carne bovina e banana (90,0%), ovos e batata (85,0%), biscoito salgado (82,5%), biscoito doce (80,0%), fubá de milho (77,5%), leite de vaca (72,5%), frango, margarina, quiabo e maçã (70,0%), cenoura e laranja (65,0%). Os principais alimentos produzidos, consumidos no mês anterior à entrevista, foram ovos (72,5% das famílias), feijão (60,0%), leite de vaca (55,0%), coentro (40,0%), frango e abóbora (37,5%), aipim (32,5%) e batata doce (30,0%). Ainda, 67,5% das famílias receberam alguma doação de alimentos, no mês anterior à entrevista. Entre os principais critérios considerados na compra de alimentos, destacaram-se o preço e a qualidade (85,0%), a higiene do local (82,5%) e as facilidades de pagamento (67,5%). Quanto às estratégias alimentares, 45,0% das famílias costumam comprar alimentos a crédito, principalmente em supermercados (73,7%); 65,0% doam alimentos na comunidade, 12,5% vendem e 5,0% trocam; as sobras são aproveitadas para ração animal (92,5%) ou em sopas, farofa e arroz doce (7,5%). Em situação de necessidade, 25,0% disseram que vão procurar trabalho fora da comunidade e 22,5% vendem algum animal. Verifica-se, portanto, a precária situação alimentar das famílias. Espera-se aprofundar a análise do consumo alimentar e definir, juntamente com as comunidades, possíveis estratégias para melhorar a alimentação das famílias. Apoio financeiro: CNPq (Proc. nº 50.3854/2003-4).